

Área de submissão: Biotecnologia e Melhoramento Genético

EFEITO DA ESCASSEZ HÍDRICA NA GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE CRESCIMENTO EM FASE JUVENIL DE HÍBRIDOS DE MILHO

Ronivaldo de J. Silva¹, Gustavo H. F. de Oliveira¹, Barbara N. Santos¹, Jessica dos S. Oliveira¹, Hénzio. K. R. dos Santos¹ e Nartênia S. C. Aragão¹

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS/Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória – SE, e-mail: rronysilva98@gmail.com

RESUMO: O milho (*Zea mays* L.) é uma cultura cultivada em todas as regiões do Brasil, sendo de suma importância socioeconômica para o país. Ressalta-se que o estresse hídrico é um dos principais fatores que influencia as alterações morfofisiológicas nas plantas, na cultura do milho, o pleno desenvolvimento e crescimento apresenta uma maior demanda hídrica nos primeiros estádios de crescimento e desenvolvimento. Com este trabalho, objetivou-se avaliar os efeitos do déficit hídrico na germinação e variáveis morfológicas em fase juvenil de híbridos de milho em casa de vegetação. O experimento foi conduzido no ano de 2023 na Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, em Nossa Senhora da Glória, SE. Avaliou-se quatro híbridos comerciais de milho, em um delineamento experimental inteiramente casualizados, com cinco repetições e parcelas constituídas por dois vasos com duas plantas. Realizou-se análise variância e teste de média pra as variáveis TG - taxa de germinação, AP - altura da planta e DC - diâmetro do colmo, dados coletados nos primeiros 5 dias após o plantio e no estágio fenológico V4. No agrupamento de médias realizado pelo teste t, para TG não houve diferença significativa. As variáveis AP e DC, gerou-se três agrupamentos, onde o genótipo GNZ 7740 Vip3 e AG 8780 possuem maiores médias para altura de planta, estes mesmo híbridos, acrescido do GNZ 7788 Vip3, apresentaram maiores médias para o diâmetro de colmo. Assim, os resultados evidenciam que genótipos GNZ 7740 Vip3 e o AG 8780 apresentaram-se com maior tolerância a restrição hídrica a que foram submetidos.

PALAVRAS-CHAVE: *Zea mays* L., tolerância à seca, déficit hídrico.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão e ao Grupo de Estudos em Melhoramento Vegetal do Semiárido (GEMS).